



ARTIGOS LIVRES

Diálogo entre o Catolicismo e o Budismo no pontificado do Papa Francisco

Dialogue between Catholicism and Buddhism during the Pontificate of Pope Francis

Diálogo entre el Catolicismo y el Budismo durante el Pontificado del Papa Francisco

Nirvana de Oliveira
Morales Galvão de
França¹

orcid.org/0000-0002-3747-6091
nirvanafranca@gmail.com

Recebido em: 1 ago. 2025

Aprovado em: 24 out. 2025

Publicado em: 19 dez. 2025.

Resumo: Este artigo analisa o diálogo inter-religioso entre o Catolicismo e o Budismo durante o pontificado do Papa Francisco, com foco nos encontros do Papa com lideranças budistas nos últimos cinco anos. Destaca-se a importância do diálogo entre religiões para a promoção da paz mundial, especialmente após as duas Grandes Guerras e o Concílio Vaticano II. A metodologia envolveu uma análise documental das publicações da Igreja Católica, particularmente a *Nostra Aetate*, além de um levantamento no Vatican News sobre os encontros entre o Papa e líderes budistas. Os resultados indicam que, apesar do Budismo ser marginalizado no diálogo inter-religioso, o pontificado de Francisco trouxe avanços pontuais, com encontros que reforçam a busca por paz e cooperação.

Palavra-chave: Budismo. Catolicismo. Papa Francisco. Diálogo inter-religioso.

Abstract: This article analyzes the inter-religious dialogue between Catholicism and Buddhism during Pope Francis' pontificate, focusing on the Pope's meetings with Buddhist leaders over the past five years. It highlights the importance of inter-religious dialogue in promoting world peace, especially after the two World Wars and the Second Vatican Council. The methodology involved a documentary analysis of the Catholic Church's publications, particularly *Nostra Aetate*, as well as a survey on Vatican News regarding the meetings between the Pope and Buddhist leaders. The results indicate that, despite Buddhism being marginalized in inter-religious dialogue, Pope Francis' pontificate has made some progress, with meetings reinforcing the pursuit of peace and cooperation.

Keyword: Buddhism. Catholicism. Pope Francis. Interreligious dialogue.

Resumen: Este artículo analiza el diálogo interreligioso entre el Catolicismo y el Budismo durante el pontificado del Papa Francisco, centrándose en los encuentros del Papa con líderes budistas en los últimos cinco años. Se destaca la importancia del diálogo interreligioso para la promoción de la paz mundial, especialmente después de las dos Grandes Guerras y el Concilio Vaticano II. La metodología involucró un análisis documental de las publicaciones de la Iglesia Católica, particularmente *Nostra Aetate*, además de un estudio en Vatican News sobre los encuentros entre el Papa y los líderes budistas. Los resultados indican que, a pesar de la marginación del Budismo en el diálogo interreligioso, el pontificado de Francisco ha logrado avances puntuales, con encuentros que refuerzan la búsqueda de paz y cooperación.

Palabra clave: Budismo. Catolicismo. Papa Francisco. Diálogo inter-religioso.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

1 Introdução

Há muitas coisas que dividem o mundo: divisas geográficas, como mares, oceanos, cordilheiras e rios; também a língua, costumes, cultura são elementos que agregam pessoas, mas as dividem. Outra divisão é a religiosa. O mundo é permeado por religiões, algumas pequenas e

¹ Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

regionais, outras com adeptos por todo o planeta. A aderência a uma determinada religião já foi o argumento justificador de diversas batalhas e guerras. Nos tempos atuais, em 2024, estamos assistindo a uma dessas, a guerra entre Israel e a Palestina. Essa guerra não tem como justificativas divergências religiosas, mas a aderência à religião está entre os elementos de sua força motriz.

Se desejamos uma paz duradoura, sonhando que isso é possível em nosso planeta, temos que pensar em como os povos e suas religiões podem viver em harmonia. Para a construção dessa paz, precisamos estabelecer um diálogo saudável, pautado nos valores éticos. A humanidade se deu conta de que precisava cultivar valores que unem após experienciar os horrores das duas Grandes Guerras. Atenta a esse movimento, a Igreja Católica estabelece, dentre as reformas propostas no Concílio Vaticano II, sua abertura ao diálogo e reconhece o valor das grandes religiões mundiais.

A proposta do presente artigo é analisar o diálogo entre o Catolicismo Romano e o Budismo, com foco nas publicações dos últimos cinco anos do pontificado do Papa Francisco por ocasião do Vesak. Para que isso seja possível, o trabalho foi estruturado em três blocos. Primeiramente, faz-se uma investigação dos documentos da Igreja Católica decorrentes do Concílio Vaticano II que promoveram essa abertura ao diálogo. Em seguida, é apresentada a visão que a Igreja Católica possui do Budismo. Por fim, investigam-se as publicações no Vatican News dos encontros do Papa com líderes budistas nos últimos cinco anos (2020-2024).

2 A abertura ao diálogo

Após as duas Grandes Guerras, observamos uma humanidade fragilizada e sem esperanças, mas também testemunhamos o surgimento de sinais de fé e renovação. Algumas organizações expressaram esse anseio por novos fundamentos éticos para a reestruturação histórica e existencial, como a Carta Universal dos Direitos Humanos, o Conselho Mundial das Igrejas e a abertura do Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João

XXIII, que reuniu bispos da Igreja Católica de todos os continentes. Uma nova agenda eclesial foi construída em diálogo com a história concreta da humanidade, focalizando temas socioeconômicos e políticos (Ribeiro; Costa, 2024).

Ao analisar o Concílio Vaticano II, percebemos que ele se situou em um solo fértil para uma renovação eclesial centrada no aspecto pastoral e na conciliação ecumênica. O Concílio abraçou a urgência de uma mudança na autocompreensão da Igreja e em sua relação com o mundo, abrindo-se ao diálogo inter-religioso. Apesar de resistências, a Igreja Católica caminhou para uma nova dimensão eclesiológica, estabelecendo bases para uma eclesiologia ministerial, dialogal e pastoral. Estabeleceu-se o pluralismo religioso, escutando primeiramente outras igrejas cristãs e reconhecendo-as como provenientes da mesma experiência fundamental, o que se materializou em declarações como *Unitatis Redintegratio* e *Nostra Aetate*, abrindo caminhos para o diálogo com religiões não cristãs (Ribeiro; Costa, 2024).

Esse caminho de debates não foi plano e tranquilo, envolveu muitas discussões. Talvez movidos pela culpa dos ideais cristãos que atribuíram aos judeus a responsabilidade pela morte de Cristo, bem como pelos horrores que esse povo enfrentou na Segunda Guerra Mundial, tornou-se necessário tomar uma posição de diálogo (Apolloni; Usarski, 2022). A *Nostra Aetate* (NA), em especial, surge desse contexto, no qual o mundo demandava uma resposta a essa culpa inquietante, abrindo as portas para a comunicação e, por que não, para o perdão.

Mas não é apenas nas duas declarações citadas anteriormente que se alicerça o debate inter-religioso. Não abordaremos cada um dos documentos, mas é importante marcar sua existência. Além disso, é necessário identificar as citações que abordam, em sua totalidade, a temática do diálogo da Igreja com outras religiões e culturas. Esse trabalho foi feito por Apolloni e Usarski (2023), que observaram que essas referências não se limitam às reflexões mais profundas sobre o diálogo no contexto institucional e na comunidade de fiéis; consideraram relevantes

todas aquelas que, de alguma forma, incluem o diálogo em sua elaboração temática específica. Sobre os documentos, eles explicam que:

A descoberta dessas referências sensibiliza o leitor para a transversalidade do tema trazido pela *Nostra Aetate*. E onde elas estão? Elas aparecem, especialmente, na Declaração sobre a liberdade religiosa *Dignitatis Humanae* (DH), promulgada em 07 de dezembro de 1965, no Decreto sobre a formação sacerdotal *Optatum Totius* (OT), promulgado em 28 de outubro de 1965, no Decreto sobre o apostolado dos leigos *Apostolicam Actuositatem* (AA), promulgado em 18 de novembro de 1965, e na Constituição conciliar sobre a sagrada liturgia *Sacrosanctum Concilium* (SC), promulgada em 04 de dezembro de 1963 (Apolloni; Usarski, 2023, p. 129).

Se, no passado, a Igreja² combateu as opiniões divergentes, chegando a caçar aqueles que eram considerados pagãos ou hereges, agora, ela se abre a um diálogo. Não se trata de trazer para si outros valores, modificar ou rever dogmas ou tirar o protagonismo da Igreja no tocante a ser a mantenedora da fé dos cristãos, mas de encontrar elementos que possam contribuir para uma comunicação de união dos povos, não somando razões à divisão. A liberdade religiosa, proposta pela Igreja, não a tira do seu protagonismo, vejamos que ela ainda se mantém como a detentora do caminho salvífico considerado correto.

Em primeiro lugar, pois, afirma o sagrado Concílio que o próprio Deus deu a conhecer ao gênero humano o caminho pelo qual, servindo-O, os homens se podem salvar e alcançar a felicidade em Cristo. Acreditamos que esta única religião verdadeira se encontra na Igreja católica e apostólica, à qual o Senhor Jesus confiou o encargo de a levar a todos os homens, dizendo aos Apóstolos: «Ide, pois, fazer discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos prescrevi» (Mt. 28, 19-20). Por sua parte, todos os homens têm o dever de buscar a verdade, sobretudo no que diz respeito a Deus e à sua Igreja e, uma vez conhecida, de a abraçar e guardar (Paulo VI, 1965a, §2).

Esse caminho é monopólio da Igreja, que é bem definido e delimitado por sua doutrina. Mas, em um mundo que experimentou os horrores das Grandes Guerras, era necessário abrir pontes de

diálogo que possibilitassem construir relações de paz. O ser humano é inter-relacional; por mais que valorizemos a individualidade, as relações entre os seres são de afetação mútua.

Ser inter-relacional significa reconhecer que o ser humano se constitui e se define a partir de suas relações com os outros. Essa perspectiva enfatiza que a identidade e a existência do indivíduo não são isoladas, mas moldadas pelas interações sociais e pelo engajamento com o mundo ao seu redor. O ser humano, portanto, é entendido como um ser em constante interação, cuja essência é formada pela interdependência entre o eu e o outro (Tsai, 2024).

Assim, é necessário deixar de combater o outro e perceber que a construção da paz depende dessa inter-relação, reconhecendo que todas as religiões apresentam pontos de consonância e que, a partir disso, é possível estabelecer um diálogo de respeito. A *Dignitatis Humanae* (Paulo VI, 1965a) considera que é um direito humano a liberdade religiosa, e que esta deveria ser assegurada pelas leis dos diversos países. Essa questão abre as portas para a passagem de uma Igreja outrora perseguidora a uma Igreja tolerante. Tolerante porque percebemos, no documento, uma Igreja que se coloca como a detentora da Verdade, do caminho da salvação, mas que aceita e estimula a liberdade religiosa, por considerar que esse respeito mútuo poderia construir um ambiente de paz, em que as acusações dariam lugar ao diálogo.

A Declaração NA possui um tom de unidade. Ela começa reconhecendo que a pluralidade religiosa é uma realidade no planeta. Ao começar com a exortação à unidade e ao que aproxima os seres humanos, mostrando, por meio de seu próprio cânone, a Igreja fala de uma origem comum aos indivíduos e que o desígnio salvífico de Deus abraça a todos (Fitzgerald, 2005). A abertura ao diálogo é constante nesse documento.

Decerto que o foco principal é a comunicação com as religiões monoteístas, de tal forma que o Budismo se encontra de forma marginal nos diá-

² Chamaremos a Igreja Católica Apostólica Romana apenas de Igreja, para fins de contribuir com a fluidez do texto.

logos com o Catolicismo. A Declaração NA dedica meio parágrafo a definir essa religião, enquanto esforça-se a dialogar com as monoteístas.

Com todas as críticas que podem ser tecidas à forma desigual como se dá a comunicação, ainda resta a visão positiva de uma abertura ao debate com a recepção no Vaticano de lideranças budistas ou com o encontro do Papa com as lideranças quando em viagens internacionais.

Resta-nos, então, dialogar a respeito de como o Budismo é retratado pela Igreja.

3 A visão da Igreja sobre o Budismo

Para começar o diálogo, iniciamos pela própria Declaração NA (Paulo VI, 1965b, §2), evidenciando como ela vê e entende o budismo, afirmando que:

No budismo, segundo as suas várias formas, reconhece-se a radical insuficiência deste mundo mutável, e propõe-se o caminho pelo qual os homens, com espírito devoto e confiante, possam alcançar o estado de libertação perfeita ou atingir, pelos próprios esforços ou ajudados do alto a suprema iluminação. De igual modo, as outras religiões que existem no mundo procuram de vários modos ir ao encontro das inquietações do coração humano, propondo caminhos, isto é, doutrinas e normas de vida e também ritos sagrados.

O Budismo é uma religião que surge por volta do século V a.C., na Índia. Seu fundador, Siddhārtha Gautama, viria a ser conhecido como o Buda, que promoveu a sua fé por mais de 40 anos antes de vir a falecer. Siddhārtha nasceu em uma família nobre, seu pai era o rei administrador de um pequeno reino, subordinado a um reino maior. Ele pertencia à casta dos guerreiros, tendo recebido a educação necessária para substituir seu pai. Ocorreu que, por ocasião do nascimento de seu filho, Rahula, Siddhārtha decide abandonar a vida do palácio e se dedicar à busca espiritual. Ele praticou duas formas de ascetismo existentes na época, que incluíam a mortificação do corpo, com jejum prolongado e meditações. Mas, após oito anos da prática, sem alcançar as respostas que buscava, decidiu trilhar seu próprio caminho, tornando-se, então, o Desperto (*Buddha*). Ao ensinar sobre o caminho que desenvolveu, fun-

dou a comunidade de renunciantes celibatários (*Sagha*), e sua doutrina (*Dharma*) é o pilar teórico que fundamenta os diversos aspectos da prática religiosa e filosófica (Huai-Chin, 2002).

Na doutrina budista, as Quatro Nobres Verdades são o eixo fundamental. Em resumo, a Primeira Verdade refere-se à existência do sofrimento, demonstrando que o adoecimento, o envelhecimento e a morte são formas de sofrimento, bem como a separação daquilo que se deseja, a união com o desagradável, a busca por elogios ou a tristeza diante de críticas, entre outras situações. A Segunda Verdade cita a origem do sofrimento, transpondo a responsabilidade às nossas aflições, como o apego, o ódio e a ignorância. A Terceira Verdade aborda a cessação do sofrimento e, por fim, a Quarta Verdade refere-se à via para a cessação do sofrimento, expressa no Caminho Óctuplo (França, 2024).

Essas Quatro Verdades acabam por estabelecer a ponte de diálogo com a Declaração NA, pois entram em harmonia com as questões fundamentais levantadas.

A Declaração Nostra Aetate enumera as questões fundamentais que inquietam o ser humano: o sentido da vida, o sofrimento e a morte, a felicidade autêntica. Reconhece que as pessoas se dirigem às religiões para encontrar respostas para os "enigmas da existência humana". Esta capacidade de dar sentido é vista como um dos valores das religiões em geral (Fitzgerald, 2005, p. 20).

Essa enumeração de inquietações acaba por construir a ponte de diálogo, uma vez que o sofrimento da morte alcança a todos, independentemente de condição social, etnia e gênero. E o sofrimento que temos, decorrente tanto da perda de entes queridos quanto do medo que possuímos da nossa própria morte, acaba por nos unir. Dessa forma, o ser humano busca por respostas e encontra na religião um amparo.

O Budismo é reconhecido pelo Concílio como um caminho de vida e incluído no diálogo religioso na NA. O documento destaca como essa tradição busca superar "a radical insuficiência deste mundo mutável" e alcançar "a libertação perfeita" ou "suprema iluminação" através do es-

forço pessoal ou com ajuda divina, referenciando implicitamente suas principais escolas: Theravāda, Mahāyāna e Vajrayana. Além disso, o caráter missionário do Budismo é evidenciado por sua expansão e inculturação em diversas culturas asiáticas e, atualmente, no mundo ocidental, onde atrai muitos como uma prática meditativa frente à agitação da vida moderna (Fitzgerald, 2005).

Nos documentos da Igreja, disponíveis no "www.vatican.va", para a palavra-chave budismo (Vatican, 2025a), em todo o período da sua base de dados, são encontrados apenas oito documentos citando a religião. Destes, cinco são discursos, uma é uma exortação apostólica, uma é o documento NA do Vaticano II e a última é uma mensagem. Apenas para efeito de comparação, para a palavra-chave Judaísmo (Vatican, 2025b) foi encontrado um total de 69 documentos.

Isso apenas evidencia a marginalidade com que o Budismo é tratado. A seguir, serão investigados os encontros entre budistas e o Papa Francisco ocorrido nos últimos cinco anos.

4 Encontros da Igreja com o Budismo

Para realizar a pesquisa a respeito dos encontros da Igreja com o budismo, utilizamos o site "<https://www.vaticannews.va>" (em português), na data de 01 de outubro de 2024. Como parâmetros, escolhemos o período de 01 de janeiro de 2020 a 30 de setembro de 2024. A palavra-chave escolhida para a busca foi "budismo" (Vatican, 2025a).

O site nos retornou com o total de 44 resultados, sendo: 29 artigos, 11 fotos e 4 vídeos. No tópico "cultura e sociedade", tem-se: paz, 5; entrevista, 4; cultura, 3, aniversário, 2; e perseguições religiosas, 2. Em "igreja e religião", tem-se: Papa Francisco, 20; diálogo inter-religioso, 20; viagem apostólica, 11; Igreja Católica, 8; budismo, 6 (Vatican, 2025a).

Para efeitos do presente trabalho, foram analisadas as vinte entradas a respeito do diálogo inter-religioso. Dentre elas, selecionaram-se aquelas nas quais o Papa Francisco se encontrou com religiosos budistas.

A entrada mais recente é de 04 de setembro de 2023, quando o Papa Francisco se encontrou com

o abade-chefe Dambajav Choijiljav, do Mosteiro Zuun Khuree Dashichoiling, que é um dos maiores templos budistas, localizado em Ulan Bator, contando com mais de 150 monges (Cernuzio, 2024). O Papa Francisco participou, junto ao abade e outros dez líderes budistas, de um encontro inter-religioso no qual foram apresentados apelos pela paz, além de posicionamentos contrários à energia nuclear e à corrupção. O Pontífice foi elogiado pelos monges budistas presentes e lideranças do Budismo Tibetano.

A próxima entrada com encontro entre o Papa e monges budistas é de 16 de março de 2023. Na ocasião, uma delegação de monges do Budismo Humanista que estavam em peregrinação educativa inter-religiosa foi recebida no Vaticano. O Papa Francisco destacou que "as religiões sempre tiveram uma relação estreita com a educação" (Jaguraba, 2023), além de evidenciar que as peregrinações constroem pontes de diálogo, derrubando muros que separam as pessoas, e que os templos de peregrinação são como oásis de encontros necessários em nosso tempo.

Em ordem decrescente de tempo, a entrada seguinte data de 28 de maio de 2022, quando o Papa recebeu, no Vaticano, uma delegação de líderes budistas da Mongólia, acompanhada por Dom Giorgio Marengo, prefeito apostólico de Ulaanbaatar. O encontro se deu por ocasião do 30º aniversário da Prefeitura Apostólica no país e serviu para consolidar as relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Mongólia (Tavares, 2022).

Sobre esse encontro, Francisco (*apud* Tavares, 2022) declarou, citando os ensinamentos budistas:

A mensagem central de Buda era a não violência e paz. Ele ensinou que 'a vitória deixa um rastro de ódio, porque o derrotado sofre. Deixem, pois, de lado todos os pensamentos de vitória e derrota e vivam em paz e na alegria'. Buda ressaltou ainda que a conquista de si é bem maior que a dos outros: 'É melhor vencer a si mesmo do que mil batalhas contra milhares de homens.

Ao fazer referência aos ensinamentos do Buda, Francisco enfatizou a relação de proximidade existente entre as doutrinas católica e budista, de tal forma que a não violência é um importante

ponto de contato. Por compartilharem valores comuns, esse diálogo possibilita uma troca que enriquece a ambos os lados. Mesmo a Mongólia possuindo um número pequeno de católicos, o Papa exaltou a cultura de tolerância e paz do país.

Em 20 de outubro de 2020, um encontro transformou Roma na capital da paz. Lideranças religiosas das principais religiões do mundo, inclusive o Budismo, se reuniram em um apelo pela paz. O encontro foi denominado: *Ninguém se salva sozinho – Fraternidade e Paz*. Os líderes presentes exortaram a necessidade de uma cultura de paz e a importância da família nesta construção (Collet, 2020).

Esses foram os encontros noticiados entre o Papa Francisco e lideranças budistas nos últimos cinco anos. Há uma pluralidade de encontros que, mesmo sendo pontuais e esparsos, demonstram uma abertura a um diálogo.

5 Conclusão

O Budismo está entre as grandes religiões mundiais, possuindo quase 500 milhões de adeptos (Pew Research Center, 2012a), correspondendo a 7,1% da população global. Entretanto, ela não recebe a mesma atenção dedicada aos judeus, que correspondem a 0,2% da população mundial (Pew Research Center, 2012b).

Apesar dessa posição entre uma das maiores religiões mundiais, o Budismo tem recebido um tratamento marginal no diálogo inter-religioso promovido pela Igreja Católica. Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica tem buscado construir pontes com outras tradições religiosas, promovendo uma abertura significativa ao diálogo. No entanto, o espaço reservado ao Budismo na NA é bastante reduzido, refletindo uma atenção limitada a essa tradição. Enquanto o documento dedica várias seções ao Judaísmo e ao Islã, o Budismo é abordado de forma breve e superficial, o que ressalta a sua marginalização dentro do cenário dialogal promovido pela Igreja.

Essa marginalidade se reflete também nas publicações e discursos papais ao longo das décadas. O levantamento de documentos oficiais e encontros entre o Papa Francisco e lideranças

budistas revela um número significativamente inferior de menções e interações em comparação com outras religiões monoteístas. Embora existam eventos e encontros importantes, como os que ocorreram entre o Papa e monges budistas nos últimos cinco anos, o Budismo continua sendo abordado de maneira pontual e esparsa. Isso evidencia uma lacuna no diálogo, especialmente em um contexto global em que o Budismo tem exercido grande influência, inclusive no mundo ocidental.

Apesar dessa marginalização, os encontros recentes entre o Papa Francisco e líderes budistas indicam uma abertura para um diálogo mais profundo no futuro. Embora limitado, esse esforço demonstra a possibilidade de maior engajamento entre as duas tradições, especialmente em torno de temas comuns, como a paz, a não violência e a dignidade humana. No entanto, para que o Budismo ocupe um espaço mais central no diálogo inter-religioso promovido pela Igreja, é necessário um reconhecimento mais profundo de sua importância e uma participação mais ativa nos esforços de cooperação e compreensão mútua.

Referências

APOLLONI, Rodrigo; USARSKI, Frank. *Desvendando as relações da Igreja com o Judaísmo e o Islã: uma leitura em três níveis da declaração "Nostra Aetate". Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 125-142, abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/29987>. Acesso em: 26 out. 2025.

APOLLONI, Rodrigo; USARSKI, Frank. *Uma árdua letra: as tensões, as negociações e o impacto do momento histórico na redação da declaração Nostra Aetate. Caminhos*. Goiânia, v. 20, n. 2, p. 114-137, set. 2022. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/12459>. Acesso em: 26 out. 2025.

CERNUZIO, Salvatore. *Abade budista na Mongólia: alinhados com o apelo do Papa contra a corrupção*. Vaticano: *Vatican News*, 04 set. 2023. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-09/papa-viagem-mongolia-monge-budista-dambajav-choijiljav.html>. Acesso em: 26 out. 2025.

COLLET, Andressa. *Líderes religiosos em apelo pela paz: um mundo sem guerras não é utopia*. Vaticano: *Vatican News*, 20 out. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-francisco-apelo-paz-nunca-mais-a-guerra-roma-campidoglio.html>. Acesso em: 26 out. 2025.

FITZGERALD, Michael. *A Declaração Nostra Aetate: o respeito da Igreja pelos valores religiosos*. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 13, n. 52, p. 17-32, jul./set. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.19176/rct.voi52.14956>. Acesso em: 26 out. 2025.

HUAI-CHIN, Nan. *Breve história do budismo: conceitos do budismo e do zen*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.

JAGURABA, Mariangela. *O Papa: a cultura do encontro constrói pontes, derruba os muros que dividem as pessoas*. Vaticano: *Vatican News*, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-03/papa-francisco-cultura-encontro-budistas-vaticano-casa-comum.html>. Acesso em: 26 out. 2025.

FRANÇA, Nirvana. *Sofrimento, origem, cessação e caminho: uma análise do Dhammacakkappavattanasutta*. Valinhos: Associação Buddha-Dharma, 2024.

PAULO VI, Papa. *Dignitatis Humanae (DH): sobre liberdade religiosa*. Vaticano: A Santa Sé, 07 dez. 1965a. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html. Acesso em: 26 out. 2025.

PAULO VI, Papa. *Nostra Aetate (NA): sobre a Igreja e as religiões não cristãs*. Vaticano: A Santa Sé, 28 out. 1965b. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html. Acesso em: 26 out. 2025.

PEW RESEARCH CENTER. *Buddhists*. Washington D.C.: PRC, 2012a. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2012/12/18/global-religious-landscape-buddhist/>. Acesso em: 26 out. 2025.

PEW RESEARCH CENTER. *The global religious landscape*. Washington D.C.: PRC, 18 dez. 2012b. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2012/12/18/global-religious-landscape-exec/>. Acesso em: 26 out. 2025.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira; COSTA, Rosemary Fernandes da. *Perspectivas teológicas da Igreja Católica Romana para o diálogo inter-religioso*. *ATeo*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 73, p. 1-18, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/67155/67155.PDF>. Acesso em: 26 out. 2025.

TAVARES, Manoel. *Papa aos budistas da Mongólia: com o diálogo, promover a cultura da paz*. Vaticano: *Vatican News*, 28 maio 2022. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-05/papa-francisco-audiencia-budismo-mongolia-dialogo-interreligioso.html>. Acesso em: 26 out. 2025.

TSAI, Plínio Marcos. *Os elementos da rede budista-taoísta na Filosofia da Teoria de Rede Inter-relacional*. *Modernos & Contemporâneos*, Campinas, v. 8, n. 18, p. 147-163, jul. 2024. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/modernoscontemporaneos/article/view/5279>. Acesso em: 26 out. 2025.

VATICAN. *Budismo*. Vaticano: A Santa Sé, 2025a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt/search.html?q=budismo>. Acesso em: 26 out. 2025.

VATICAN. *Judaísmo*. Vaticano: A Santa Sé, 2025b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt/search.html?q=Judaismo&from=&to=&in=all&sortin-g=relevance>. Acesso em: 26 out. 2025.

Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de França

Doutora em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo), mestra em Estudos Budistas (Kelaniya University/Buddha-Dharma Center of Hong Kong), monja budista na Associação Buddha-Dharma e professora do Instituto Pramāṇa.

Endereço para correspondência

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Rua do Sacramento, 230

Rudge Ramos, 09640-000

São Bernardo do Campo, SP, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.